

O preconceito e a contextualização sobre o “outro”

Lucas Fernando Fanelli¹, Natalia Casagrande², Paulo Sergio Agustini¹

¹Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - email: lucas.fanelli7@hotmail.com, ²Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES.

O histórico local e a cultura trazem consigo elementos que criam exclusões sociais e provocam manutenção em comportamentos machistas, sexistas, homofóbicos e racistas. No entanto, vítimas das mais diversas discriminações cansaram de sofrer calados e manifestos de identidade e autoafirmação começaram a surgir em todo o mundo com o intuito de encontrar seu lugar na sociedade e brigar por seus devidos direitos. Sabe-se que o preconceito não é algo inato, portanto, ninguém nasce preconceituoso. Vendo então a importância de falar-se mais sobre o preconceito, o presente trabalho tem como objetivo mostrar uma contextualização sobre o outro que cria conceitos pré-formulados. Segundo Trevisan (2018) a sociedade sempre precisou de certos reservatórios negativos que funcionariam como bodes expiatórios em momentos de crises e mal-estar, para então, por mecanismo de projeção, ela ataca esses reservatórios. Sendo assim, sempre que não vejo saída para a minha situação, a saída se torna atacar o mal fora de mim. É através de uma elite política que parece favorecer ou desfavorecer certos grupos sociais identificados por sua etnia, raça, religião, sexo, região, orientação sexual, dentre outros, nega-se a legitimidade de existir e de ser visto, deixando portas abertas para ações preconceituosas e discriminatórias. No entanto as vítimas de diversas discriminações que se cansaram da invisibilidade e da violência que aconteciam nas diversas relações sociais acostumadas a silenciar as diferenças e singularidades, proliferando, assim, movimentos sociais de afirmação de identidades, combatendo o sentimento de vergonha por, simplesmente, ser e revelando uma luta contra a imputação de valor negativa atribuída pela sociedade por diferença ao outro chamado de preconceito. O preconceito é um termo que significa fazer um julgamento prematuro sobre o algo em questão, sendo assim o portador do preconceito deve inevitavelmente poder causar certo prejuízo ao sujeito vítima de preconceito. As relações sociais são caminhos obrigatórios para o preconceito e com isso através de atribuições identitárias e auto identificação, a pessoa pode negar o outro ou cometer autonegação (BANDEIRA; BATISTA, 2002). Entende-se que toda experiência seja medida por conteúdos já pré-formulados naturalmente e essa experiência deve servir para reformular os conceitos previamente elaborados, mas quando esse processo não ocorre, significa que existem conflitos psíquicos que são beneficiados pela manutenção de uma análise rígida e fechada diante da realidade externa (ADORNO; HORKHEIMER, 1986). Conclui-se então que o processo de terapia pode ajudar o agressor a lidar e reconhecer seus conflitos psíquicos beneficiados com o preconceito não reformulado e leis que contemplem a população excluída para a computação de dados e estatísticas oficiais que ajudarão a criar políticas públicas mais objetivas.

Palavras-chave: exclusão social; estereótipos; políticas públicas.

Referências bibliográficas

- ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. Edição Kindle. Paginação irregular.
- BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 119-141, Jan. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 22/09/2019.
- TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. 4a ed (revisada e ampliada). Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. Edição Kindle. Paginação irregular.